



FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA GERUSA BERNARDO

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA NA FASE DE
ALFABETIZAÇÃO E APRENDIZAGEM**

MARACANAÚ – CEARÁ
2023

MARIA GERUSA BERNARDO

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA NA FASE DE
ALFABETIZAÇÃO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de curso para a aprovação do TCC apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú - FACESMA, como requisito básico para conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

MARACANAÚ – CEARÁ

2023

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA NA FASE DE ALFABETIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

Maria Gerusa Bernardo

Resumo

Este trabalho aborda a contação de história como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento no período de alfabetização e aprendizagem. Tem como objetivo mostrar que a contação de história tem um papel muito importante durante o período em que a criança está a desenvolver suas habilidades desde a educação infantil e ensino fundamental, onde ela irá desenvolver sua leitura e escrita. Estimulando sua imaginação, através da ludicidade pela qual o professor irá usar em sua sala de aula fazendo com que a aprendizagem seja de forma prazerosa. Auxiliando a retomada do interesse da criança nos diversos gêneros literários, pois desde muito cedo elas estão envolvidas no mundo da contação de história, ouvidas muitas vezes em seus lares e perpetuando durante sua vida escolar. Assim sendo o professor tem como auxílio essa ferramenta que o ajudará no desenvolvimento da leitura e escrita.

Palavras-chave: contação de história, alfabetização, aprendizagem, educação infantil, ensino fundamental

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como título: A contação de história e sua importância na fase de alfabetização e aprendizagem. Vem mostrando as contribuições que a prática de contação de história tem no processo de leitura e escrita. Toda trajetória da criança, desde quando muito pequena ao ouvir histórias contadas por algum familiar e sua entrada no âmbito escolar a partir da educação infantil ao ensino fundamental, mostrando sua familiarização com as diversas histórias que lhes foram contadas por familiar e pelos professores durante o período escolar na educação infantil e ensino fundamental e que irá perpetuar ao longo de sua vida.

Ao entrar no ensino fundamental a contação de história irá auxiliar o professor no processo de alfabetização e aprendizagem, já que esses alunos fazem agora parte da faixa etária de crianças que devem saber ler e escrever. As histórias agora ouvidas por eles irão ser contadas de diferentes formas, como lidas, cantadas, rimadas e dramatizadas, usando diversos materiais para a construção de cada história, os ambientes onde serão contadas essas histórias também poderão ser de grande utilidade, a sala de aula, biblioteca, quadra, parquinho, pátio, jardins da escola, etc. A contação de história na escola tem um papel fundamental, pois é nela que será despertada nas crianças a imaginação e o gosto pela leitura.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA AO LONGO DA VIDA

A contação de história vem desde os tempos antigos, os mais velhos eram os responsáveis de passar as histórias que um dia foram contadas para eles quando eram crianças. Era comum no passado as famílias se reunirem ao anoitecer juntos aos amigos para ouvirem as histórias contadas pelos que tinham mais experiência de vida, pois suas bagagens eram repletas de histórias onde iam sendo passadas de geração a geração. Abramovich diz:

Ah como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor e ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens) ... (ABRAMOVICH 2009, p.16).

Vemos então que desde muito cedo todos um dia fomos ouvintes de alguma história contada por alguém, seja nossos pais, avós, tios, irmãos. E essas histórias aguçava nossa imaginação, nos levando para lugares que só através da imaginação se pode chegar. A contação de história exerce uma função muito significativa na aprendizagem da criança, através dela às

crianças tem o contato com obras literárias, onde possibilita a descoberta da leitura, fazendo com que elas sejam alfabetizadas de forma prazerosa, adentrando no mundo encantado da leitura e escrita. O professor por sua vez deve ter o domínio sobre a história a ser contada, deve ser espontâneo e ter clareza do que irá passar para os alunos, usar sua criatividade, sua entonação de voz, atraindo a atenção das crianças no momento da história. Como Sisto (2005) diz:

Quando se conta uma história, começa-se a abrir espaço para o pensamento mágico. A palavra com seu poder de evocar imagens, vai restaurando uma ordem mágica, poeta, que resulta no gesto sonoro e do gesto corporal, embalados por uma emissão emocional...é ele o elo da comunicação. (SISTO,2005, p. 32).

A contação de história é uma excelente ferramenta pedagógica que beneficia positivamente a educação infantil auxiliando a criança na construção da fala, gestos, movimentos e comandos e no ensino fundamental quando as crianças já sabem interpretar, criar, recriar, perguntar, argumentar, ajudando no processo de oralidade e escrita. Segundo Souza e Bernardino:

A escuta de história estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. [...] assim a criança sente-se estimulada, sem perceber, desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio e prazer a maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem. (SOUZA E BERNARDINO 2011, p.237).

Observamos então a importância dessa ferramenta na construção da alfabetização e aprendizagem e a contribuição que ela traz para que as crianças se desenvolvem e se tornem futuros leitores. Abramovich afirma: “ Sabemos o quanto é importante para a formação de qualquer criança ouvir histórias. Escuta-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo”. São muitas as descobertas que esses pequenos leitores farão com o passar do tempo e a contação de história sem dúvida é uma auxílio que eles precisarão ter para desenvolver suas habilidades. Eles passarão a não ser mais apenas ouvintes mais leitores das mais variadas histórias que conseguirão ler por toda sua vida.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO E APRENDIZADO.

O processo de alfabetização é de extrema importância para a criança como também para a família e educadores, sabemos que é uma tarefa árdua alfabetizar, nesse momento o que o educador alfabetizador precisa ter o domínio do ensino, pois não é apenas ensinar códigos e letras e sim buscar estratégias pedagógicas que façam esse momento se tornar prazeroso para a criança. Segundo Carvalho (2004): “A professora que lê para a turma “acorda” as histórias que dormem nos livros. Os alunos recordam essas histórias, aprendendo a perceber as diferenças entre língua falada e escrita. Esse trabalho é importantíssimo na formação do leitor”.

Segundo a BNCC, no final do processo de alfabetização, o aluno deve ter adquirido as seguintes habilidades:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas, minúsculas, cursivas e script);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez na leitura.

O ato de ler e escrever passa por vários processos, cada criança tem o tempo certo, algumas desenvolvem essa habilidade bem mais rápida que outras, mas o importante é que todos desenvolvam sua leitura e escrita, e sejam alfabetizados de forma prazerosa e gostem de ler. Segundo Abramovich:

Contar história é uma arte... E tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por não e nem remotamente declamação ou teatro... ela é o uso simples e harmônico da voz. Daí que quando se lê uma história seja qual for para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro livro que se vê na estante. ABRAMOVICH (2009, p. 18).

O professor é um dos grandes exemplos a dar para essas crianças que estão entrando no mundo da leitura, as histórias escolhidas por ele, não pode ser escolhida aleatoriamente, deve-se ter um planejamento da história que irá ser contada, escolher materiais para o momento da contação, preparar todo o ambiente, fazendo com que esses pequenos leitores sintam o desejo de buscar em outros livros novas histórias e descubram novas palavras. A história é uma grande fonte de conhecimento de vida como afirma Busatto:

As histórias são verdadeiramente fontes de sabedoria, que tem papel formador da identidade. Há pouco tempo elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Como advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e da globalização das informações, a linguagem falada tende a definir, porém, concomitantes a esse desenvolvimento. A tradição oral dos contos, não só não reapareceu como está ganhando força nos últimos tempos. (BUSATTO, 2006, p. 21).

Ao ouvir as histórias a criança desenvolve e atinge vários objetivos, como expansão da linguagem, pois seu vocabulário será enriquecido, estímulo da inteligência, imaginação e socialização. O professor também tem como ajuda os diversos materiais que pode estar dando suporte para esse momento, hoje encontram-se muitos materiais para o auxílio na contação de história, como: fantoches, deboches, palitoches, teatro utilizando caixas de papelão na sua confecção, materiais feitos de EVA, são diversos recursos lúdicos para se trabalhar no auxílio da alfabetização e aprendizado. Cabe ao professor alfabetizador usar esses recursos como apoio as suas aulas, fazendo esse momento ser atrativo e envolvente, Abramovich fala que:

Para contar história seja qual for, é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobre palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes.... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção.... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras. (ABRAMOVICH, 2009, p. 18).

A criança descobre o quão é incrível entrar no mundo da leitura e escrita, em um mundo que para elas antes era desconhecido. O processo de aprendizagem é contínuo, cada dia uma nova descoberta, elas precisam desse desenvolvimento, é um processo individual já que cada um aprende de forma diferente, no seu ritmo e no seu tempo. As atividades propostas no ambiente escolar fazem com que as crianças busquem suas respostas, produzam, elaborem e construam, conforme Rezende:

A aprendizagem apresenta-se como significativa, na medida em que se direciona para a realização da pessoa que aprende, para que entenda como se sente, age e pensa, descobrindo a sua identidade como pessoa. A aprendizagem tem raízes na realidade existencial e cultural do educando. Isso significa que a aprendizagem humana é simbólica, passando a ser importante a percepção dos sentidos da existência pelo próprio educando e pelo educador, cuja tarefa é orientar os educandos a educar os sentidos e a partir deles (capacidade perceptiva), conhecer, pensar, refletir e estabelecer relações significativas com a realidade vivida. (REZENDE, 1990, p. 3).

Esse processo de alfabetizar vai proporcionar a criança entender que ela é um ser pensante, que pode fazer escolhas. Nesse momento o professor pode trabalhar de forma lúdica com essas crianças, ele pode começar mostrando o título da história na lousa, pedindo para que cada criança diga uma letra que contém no título e escreva nova palavra através dessa letra, mostrar materiais que chame atenção no momento da história, pedir para as crianças encontrar

palavras novas no texto no qual será utilizado no momento da história. O processo de alfabetização e aprendizagem deve ser feita de forma lúdica. Oliveira declara:

A aprendizagem através do lúdico deve ser considerada do ponto de vista das crianças, propondo a compreensão dos conteúdos a partir da reconstrução que ela realiza. A aprendizagem é assegurada através da estruturação cognitiva dos conhecimentos prévios que as crianças constroem quando elaboram seus conhecimentos. O professor não é um transmissor de conhecimentos e sim um ser que pode mediar a qualquer momento a aprendizagem de seus alunos, fazendo da escola um ambiente propício para relação professor-aluno ser mais criativa. (OLIVEIRA, 2010, p.19).

A ludicidade faz parte do momento da contação de história, sem ela a história fica sendo uma mera história sem atrativo nenhum. Através de uma aula lúdica consegue-se atenção das crianças, fazendo com que elas absorvam mais ainda o conteúdo dado pelo professor e aprendam de forma prazerosa e satisfatória. Sabendo que as crianças amam ouvir história, então cabe ao professor alfabetizador, usar essa ferramenta de forma positiva, instigando a criança a leitura, escrita e imaginação, despertando nelas o gosto pela leitura, onde elas possam aprender e se divertir.

SEGUINDO COM A HISTÓRIA, DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL

As histórias contadas têm seu início na vida escolar da criança a partir da educação infantil que é a base o começo, onde a mesma auxilia no desenvolvimento da oralidade, na concentração, atenção e imaginação. A leitura feita por elas é através de figuras e objetos que lhes são mostrados pelo professor ao contar uma história. A contação de história faz com que a criança tenha um conhecimento de mundo, na educação infantil a contação de história é um instrumento de trabalho que contribui para a aprendizagem da criança através da ludicidade, já que os pequenos não estão familiarizados com as letras escritas nos livros, o contato com o livro é de extrema importância, é preciso que elas tenham esse momento em sala. Segundo Coelho:

Devemos mostrar o livro para classe virando lentamente as páginas com a mão direita enquanto a esquerda sustenta lentamente a parte inferior do livro, aberto de frente para o público. Narrar com o livro não é, propriamente ler a história. O narrador a conhece, já a estudou e a vai contando com suas próprias palavras, sem titubeios, vacilações ou consultas ao texto, o que prejudicaria a integridade das narrativas (COELHO, 2000, p. 33).

A importância desse momento de contação de história para os pequenos, faz com que seja estimulada sua oralidade, percepção visual, concentração e imaginação. Ao passo que vão crescendo elas passam a conhecer as letras do alfabeto e se familiarizando com elas. No ensino

fundamental a criança começa a juntar letras e formar sílabas dando assim vida a palavras e fazendo leitura das mesmas. Sair então da educação infantil para o ensino fundamental é um processo no qual a criança passará não só usar a imaginação mais também usara leitura e escrita, desta vez ela poderá ser o leitor da história, das tão sonhadas histórias que por muitas vezes ela só imaginava. Ela descobre então os diversos gêneros literários, e o professor escolherá a melhor forma que irá trabalhar esses gêneros. Conforme Abramovich:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética outra óptica. É ficar sabendo de histórias, geografia, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.... Porque, se tiver, deixa de ser literatura deixa de ser prazer e passa a ser didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH 2009, p.17)

Cabe então ao professor a missão de fazer com que suas aulas sejam prazerosas, incentivando o gosto pela leitura e escrita, onde antes eram usados matérias e objetos manipuláveis como, fantoches, deboches, etc. para chamar atenção da criança no momento da história, hoje é preciso continuar usando uma nova estratégia para atrair esses pequenos, que agora já crescidos precisam manipular livros, caderno, lápis e sua imaginação para construção de palavras, frases e até suas histórias, o gosto pela leitura tem que nascer nessas crianças, por esse motivo o professor terá que estimular o prazer de ler. Para Bernardino e Sousa:

O fracasso escolar no ensino fundamental se refere ao desenvolvimento do gosto da leitura e formação de leitores, que recai sobre a forma como o professor está trabalhando a relação do livro com o aluno. A literatura não está recebendo um estímulo adequado e a contação de história é uma alternativa para que os alunos tenham uma experiência positiva com a leitura, e não uma tarefa rotineira escolar que transforma a leitura e a literatura em simples instrumentos para provas, afastando o aluno do prazer de ler. (BERNARDINO e SOUSA, 2011, p. 236).

O incentivo à leitura deve ser estimulado desde a educação infantil, quando as crianças começam a se familiarizar com os livros que irão manipular, os mesmos devem ser coloridos e atrativos, trazendo assim estímulos para o manuseio dos mesmos. A criança no ensino fundamental já tem interesses diferentes, ao ouvir uma história os mesmos já identificam palavras, alguns já conseguem ler, dão sua opinião quando solicitados, tem curiosidades, usam a imaginação, já são sujeitos críticos. O professor precisa encantar as crianças no momento da história, elas precisam ser atraídas e motivadas a querer abrir um livro e se deleitar na leitura, como já foi comentado, essa ferramenta se for usada de maneira certa, trará grandes benefícios para as crianças, segundo Góes:

O ideal da literatura é deleitar, entreter, instruir e educar as crianças, e melhor ainda se forem as quatro coisas de uma vez. Repetindo: educar, instruir e distrair, sendo que o mais importante é a terceira. O prazer deve envolver tudo o mais. Se não houver arte que produza prazer, a obra não será literária e sim didática. (GOÉS, 1991, p. 11).

Toda literatura escolhida para o momento de cotação de uma história se não tiver um momento mágico, usando as palavras mágicas "era uma vez", não passará de uma mera história que só será ouvida, não trará para a criança a gostosura da imaginação, o encantamento do momento o prazer de querer folhear o livro que contem essa história ou outras também. Segundo Coelho (2000), as crianças que estão nos anos iniciais do ensino fundamental que não possuem uma leitura fluente nessa fase, optam por ler livros que já estão familiarizados com suas histórias, pois já as ouviram na educação infantil, essas histórias são mais atrativas para elas, pois muitas fazem suas leituras através de gravuras contidas nos livros, aos poucos elas vão descobrindo novas histórias que com o tempo elas não só ouvirão mais também irão fazer a leitura das mesmas. A participação das crianças em atividades de leitura é muito importante, conforme a BNCC:

A participação do estudante em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser cessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura. (BNCC 2023, p. 77).

A prática da leitura em sala de aula amplia a compreensão dos diferentes gêneros textuais, familiarizando a criança com esses gêneros, não é apenas mostrar uma história de um livro e começar a conta-la, ele precisa estar envolvido na história, mostrando a criança que existe um interesse também de sua parte, para que a criança desperte também o desejo pela leitura. No momento da história é preciso que o professor utilize recursos linguísticos para chamar atenção da criança, a BNCC diz que:

Indicar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade, etc., e produzir textos levando em conta efeitos possíveis. (BNCC 2023, p. 81)

Observamos que o professor ao narrar uma história precisa usar sua entonação de voz para chamar a atenção da criança para esse momento, seus gestos são de extrema importância também, o movimento que ele fará com suas mãos as caras e bocas, tudo isso contribui para que dê vida a história, é uma forma de chamar atenção das crianças, por mais que elas ainda não estejam familiarizadas com a leitura das palavras, ela faz a leitura através do ouvir, ela lê de alguma forma, conforme Fonseca:

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar toda e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura (FONSECA 2012, p.115)

Dessa forma a criança expõe suas opiniões sobre a história contada, se ela gostou ou não, o que poderia ser tirado ou acrescentado, criando um novo enredo e trabalhando sua leitura e escrita, o professor pode trabalhar através de dramatizações, rimas, versos, possibilitando a sua classe diversas formas de trabalhar a histórias, está em suas mãos a escolha que ele fará para contar e encantar.

METODOLOGIA

A temática escolhida: a contação de história e sua importância na fase de alfabetização e aprendizado, partiu do intuito de mostrar que a contação de história é uma ferramenta de grande utilidade no processo de alfabetização e aprendizado, despertando nas crianças a imaginação, criatividade e o gosto pela leitura, tornando-as em futuros leitores. Foi realizada uma pesquisa que se caracteriza como pesquisa qualitativa na análise de dados, foi feita com professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com dez perguntas através da ferramenta Google Forms, onde o link foi disponibilizado via WhatsApp, o que nos permitiu retorno objetivo e rápido durante o respectivo estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa utilizada pelo formulário eletrônico tivemos a participação de 25 pedagogos, na pesquisa foi feita perguntas sobre a contação de história e sua utilização em sala de aula e como esses profissionais vê essa ferramenta na contribuição para alfabetização. A primeira pergunta feita foi: Você conta ou lê histórias para os seus alunos? 100% responderam que sim. Perguntamos em seguida com que frequência se usa a contação de história em sala de aula, 33,5% responderam que utilizam a contação de história diariamente em suas salas de aula, 54,2% semanalmente e 12,5% mensalmente, podemos observar que a contação de história está inserida na rotina das salas de aulas e planos de aulas desses pedagogos. Abramovich (2009) diz que desde pequena foi incentivada a folhear os livros e daí que surgiu o gosto pelos livros, ela diz: “E foi que me tornou essa viciada total em ler que sou até hoje! ”.

Essa rotina de contação de história no ambiente escolar despertará nas crianças esse gosto pelos livros, como Coelho (1999) comenta, que o contato que a criança tem com os livros é muito importante, elas precisam manuseá-los, ver suas gravuras, as letras, tentar identificar palavras. Foi feita a pergunta, se a contação de história auxilia no processo de alfabetização, as respostas foram diversas, porém todas positivas, algumas delas foram: “ Sim, aproxima as crianças das letras e sons”. “Sim, pois abre a imaginação das crianças, deixando-as curiosas para desvendar novas histórias”. ”É um grande atrativo, além de auxiliar estimula a criatividade, imaginação ocorrendo o aprendizado a leitura e escrita de forma prazerosa”. Assim podemos observar que a contação de história é uma ferramenta de grande valor no auxílio da alfabetização de nossas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo mostrar o quanto a contação de história é importante para o desenvolvimento da criança no processo de alfabetização e aprendizagem. Como o professor contador de história deve ser criativo, pois contar história é uma arte, como utilizar materiais adequados e diversos no momento da história, mostrar que a criança deve ter o contato com os livros, deve manuseá-los desde bem pequenas lá na educação infantil, incentivando esses pequeninos a ter gosto pela leitura. Foi mostrado que a contação de história contribui efetivamente na aquisição de habilidades como também na imaginação das crianças, como é bom ouvir boas histórias, ainda mais quando são bem contadas. Vimos que os professores que participaram da pesquisa têm uma rotina de contação de história e leitura em suas salas de aula, o quão eles acham importante para a criança esse momento.

Histórias contadas estimula a criança a se interessar pelos livros e pela leitura. A forma de como o contador de história utiliza para conta-la, como a tonalidade da voz, seus gestos, objetos de manipulação no ato da contação da história fará toda diferença, já que a criança precisa ser atraída para esse momento. Acreditamos que a utilização da contação de história nas escolas é uma escolha positiva para o professor que quer alfabetizar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Ed. Scipione, 2009.

BNCC: Base Comum Curricular- Vários autores- Ano 2033- Versão Final. Disponível em:https://domainpublicfiles.wordpress.com/2023/02/ei_ef_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 24 de abr. 2023.

BUSATTO, C. A arte de contar história no século XXI. Petrópolis: Ed. Vozes 2006.

COELHO, Nelly Novais. Literatura infantil, análise, didática. São Paulo. Ed. Moderna,2000.

FONSECA, Edi. Interações: com os olhos de ler. São Paulo. Ed. Brucher, 2012.

GÓES, Lúcia Pimentel. Introdução a literatura infantil e juvenil. 2ª ed. São Paulo: Ed. Pioneira 1991.

OLIVEIRA, Fabiane dos Santos. Lúdico como instrumento facilitador na aprendizagem da educação infantil. São Paulo: Ed. Summus 2010.

REZENDE, A. M. de. Concepção fenomenológica da educação. São Paulo: Autores Associados, 1990 (coleção polêmicas do nosso tempo, v,38).

SISTO, Celso. Textos e pretextos sobre arte de contar histórias. Positivo 2ª ed. Curitiba Séries: Práticas educativas, 2005.

SOUZA, Linete Oliveira de. BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de história como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Revista de Educação Educare. Ed. Educare. Vol.6 N° 121, 2021. Disponível em: <https://e-revista-unioeste.br/index.php/educareeducare/article/view/4643/4891>. Acesso em: 08 mai. 2023.